



PROJETO
EDUCATIVO
2023/2026



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
DE CASTRO VERDE

APRESENTANDO EM CONSELHO PEDAGÓGICO DE
17/07/2023

APROVADO EM CONSELHO GERAL DE 25_/JULHO/2023

A PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL

(Paula Freire)

ÍNDICE



INTRODUÇÃO	0
1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS	2
1.1. Do concelho ao agrupamento	2
1.2. Estrutura Organizacional	4
1.3. Oferta Curricular e Não Curricular	4
1.4. Redes, parcerias e protocolos	6
1.5. Diagnóstico Organizacional	6
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES	11
3. PLANO ESTRATÉGICO	12
EIXO 1 – AUTOAVALIAÇÃO	13
EIXO 2 - LIDERANÇA E GESTÃO	14
EIXO 3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	18
4. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO	21

I N T R O D U Ç Ã O

O Projeto Educativo (PE), regulamentado pelo Dec. Lei nº 75/2008, com as alterações subsequentes, e de acordo com o seu artigo 9º, alínea a),

“é o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas, (...) elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas (...) se propõe cumprir na sua função educativa”.

Assim, o Projeto Educativo é um documento estratégico, orientador da ação educativa do agrupamento que, no quadro da sua autonomia, traduz as opções de política educativa para o próximo triénio e explicita os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais se propõe cumprir a sua função educativa.

Incorporando os princípios do Projeto de Intervenção e da Carta de Missão da Diretora, o presente documento, construído numa lógica de mudança e de inovação, assenta no pressuposto de que os alunos são o principal referencial da ação e que esta depende sobretudo da capacidade de mobilização e de envolvimento de todos os agentes que constituem a Comunidade Educativa.

Através do Projeto Educativo, pretende-se criar um ambiente educativo inclusivo e estimulante, que promova o desenvolvimento integral dos alunos, a igualdade de oportunidades, a cidadania ativa e a formação de indivíduos responsáveis e críticos.

Cabe a cada um dos profissionais que compõem o agrupamento, de acordo com as suas atribuições, bem como a todos os intervenientes no processo educativo assumir compromissos com as linhas orientadoras deste projeto comum e criar um sentimento de pertença coletiva, propício à inovação e à afirmação da cultura de escola.

É intenção apresentar um documento identitário, plural, realista e exequível, que defina um conjunto de finalidades e linhas de ação que persigam os princípios e o desenvolvimento das áreas de competências consignadas em todos os normativos de referência. Para tal, este foi estruturado em cinco (5) partes, a saber:

- a primeira parte, constituída na presente nota introdutória, que contextualiza a elaboração do mesmo e enforma a sua estrutura;
- a segunda parte, intitulado Caracterização do Agrupamento de Escolas, que apresenta uma caracterização geral do agrupamento, elaborada de acordo com a actual realidade do contexto escola;
- a terceira parte, que apresenta a Missão, Visão e Valores, através dos quais o agrupamento expõe o quadro concetual que orientará a sua ação educativa;
- a quarta parte, intitulado Plano estratégico de Intervenção, que explicita os objectivos estabelecidos e apresenta a intervenção perspectivada para a consecução de cada um deles;
- a quinta parte, na qual são explicitados os procedimentos delineados para a divulgação, avaliação e monitorização do projeto no sentido de manter a sua pertinência e atualidade.

1. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

1.1. DO CONCELHO AO AGRUPAMENTO

O concelho de Castro Verde está situado no distrito de Beja e é limitado a norte pelos concelhos de Beja e Aljustrel, a sul pelo concelho de Almodôvar, a este pelo concelho de Mértola e, a oeste, pelo concelho de Ourique.

Com uma área de 567,2 Km² e uma população aproximada de 6900 habitantes (Censos 2021), distribuída em cerca de duas dezenas de localidades de pequena e média dimensão, está dividido administrativamente em quatro freguesias: União das Freguesias de Castro Verde e Casével, Entradas, São Marcos da Ataboeira e Santa Bárbara de Padrões.



Figura 1. Mapa do concelho De Castro Verde

Castro Verde combina a sua privilegiada localização no corredor de ligação do Norte ao Algarve com a facilidade de acessos a eixos de comunicação fundamentais. Neste âmbito, beneficia de vias de acesso e de meios de transporte que lhe permitem receber alunos de concelhos periféricos com matrizes socioculturais diversificadas.

O Agrupamento de Escolas de Castro Verde, situado na sede do concelho e situado numa zona económica e socialmente heterogénea, foi criado em 1999, integrando, desde então, todos os estabelecimentos de ensino público deste concelho, com exceção da Escola Secundária. Atualmente e desde 2012, fruto de um processo de agregação de escolas, é constituído por todos

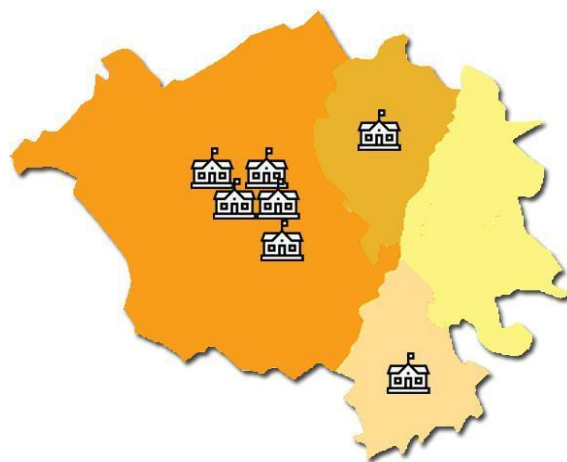


Figura 2. Localização das escolas do agrupamento no concelho

os estabelecimentos de ensino público do concelho.

Abrangido pelo contrato interadministrativo de delegação de competências na área da educação, celebrado entre o Município de Castro Verde e o Ministério da Educação e a Presidência do Conselho de Ministros, o Agrupamento de Escolas tem sede na Escola Secundária, distribui-se pelo território de três freguesias e é composto por sete estabelecimentos de educação: JI de Castro Verde, EB1/JI de Entradas, EB1/JI de Santa Bárbara de Padrões, EB1 n.º 1 de Castro Verde, EB1/JI n.º 2 de Castro Verde, E.B.2,3 Dr. António Francisco Colaço e Escola Secundária¹.

A população discente do Agrupamento é formada por cerca de 900 alunos residentes nas diversas freguesias do concelho, não obstante a procura, de alunos de concelhos limítrofes, nomeadamente de oferta formativa ao nível do ensino secundário.

Estes alunos frequentam os diversos estabelecimentos de ensino que constituem o Agrupamento, de acordo com o nível/ciclo de ensino e a oferta formativa.

O corpo docente em exercício de funções no Agrupamento é composto maioritariamente por docentes do quadro de escolas ou do quadro de zona pedagógica. O número de docentes contratados é por norma residual, oscilando de acordo com as necessidades temporárias do Agrupamento. Relativamente à antiguidade do pessoal docente, mais de 50% dos professores do Agrupamento possuem entre 20 e 29 anos de serviço, verificando-se um aumento considerável nos docentes com mais de 30 anos de serviço.

O corpo não docente² é constituído por técnicos especializados (Animadores Socioculturais, Técnicas de Intervenção Local, Psicólogos, entre outros), assistentes técnicos (afetos à secretaria) e assistentes operacionais, cujo número pode variar de acordo com as necessidades do Agrupamento em articulação com a Autarquia.

¹ A Escola Secundária de Castro Verde iniciou a sua atividade no ano letivo de 1985/1986 e encontra-se em fase de conclusão o seu processo de requalificação. Os serviços e as atividades escolares que aí deveriam ocorrer foram transferidos provisoriamente para diversas dependências e instalações municipais (Fórum Municipal, InCastro, Arquivo e salas contíguas à Biblioteca Municipal) e para a Escola EB2,3 Dr. António Francisco Colaço, bem como algumas atividades letivas deste último estabelecimento para o Centro Escolar n.º1.

² No âmbito do processo de Descentralização na área da Educação, o vínculo do pessoal não docente - assistentes técnicos e operacionais - foi transferido do Ministério da Educação para a Autarquia.

1.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Sob o ponto de vista organizacional, o Agrupamento estrutura-se de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (entretanto alterado por duas vezes, pelos Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro e Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

A administração e gestão do Agrupamento é, nos termos do normativo referenciado, assegurada por órgãos próprios – Conselho Geral, Diretora, Conselho Pedagógico e Conselho Administrativo.

Por sua vez, a diretora é coadjuvada por uma subdiretora e por três adjuntos na administração e gestão do agrupamento nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. Os coordenadores de escola ou estabelecimento interagem, no plano organizacional, no âmbito da delegação de competências da Diretora.

As estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa são as definidas no citado Decreto-Lei, designadamente os departamentos curriculares, as áreas disciplinares, os conselhos de directores de turma, os conselhos de turma/docentes e ainda outras estruturas de coordenação definidas no Regulamento Interno do Agrupamento, no âmbito da sua autonomia pedagógica. O Conselho Pedagógico e a Diretora contam com a colaboração destas estruturas no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares. Concorrem ainda para este objetivo a equipa multidisciplinar de apoio à educação Inclusiva (EMAEI) e outras estruturas educativas, nomeadamente equipas de trabalho formadas para análise, elaboração de documentos, desenvolvimento de projetos, avaliação interna, entre outras.

1.3. OFERTA CURRICULAR E NÃO CURRICULAR

O Agrupamento de Escolas tem como oferta educativa todos os níveis de ensino: a educação pré-escolar e o ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos) e secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais).

Nos 2.º e 3.º ciclos, funciona, em cada ano de escolaridade, uma turma do ensino artístico especializado de música³, em regime articulado.

A oferta curricular do Agrupamento de Escolas, ao nível dos 2º e 3º ciclos, integra também a modalidade de ensino PIEF⁴ (Programa Integrado de Educação e Formação).

Para a concretização do currículo, temos por referência as orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar, os programas e as aprendizagens essenciais, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Na lógica de um currículo integrador, que mobiliza literacias diversas e múltiplas competências, o Agrupamento promove ainda atividades de complemento e enriquecimento curricular de carácter cultural, artístico, cívico, desportivo e de inserção e participação na vida comunitária, de que se destacam os vários os projetos locais, nacionais e internacionais de natureza formativa, cultural e lúdica bem como a implementação de clubes com dinâmicas internas e protocolos a nível regional, nacional e internacional.

O Plano Anual de Atividades (PAA) surge assim como um *“documento de planeamento, no qual são definidos, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades”* que, numa lógica de diversidade, pluralidade e especificidade, complementem e enriqueçam, numa perspetiva integradora e de sucesso dos alunos, as atividades e ofertas curriculares – Plano Cultural de Escola; Desporto Escolar; Program’Art-Clube de Programação e Robótica, Clube de Artes, Clube Ciência Viva; Núcleo de Promoção e Educação para a Saúde e Gabinete de Apoio ao Aluno, Clube de Proteção Civil, Cante Alentejano, Erasmus+, Rádio Escolar, Castro Lê+, TIC no Pré-escolar, Hyptiamat, e outras atividades e projetos de enriquecimento curricular.

As atividades extracurriculares inserem-se ainda numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família,

³ O Curso Básico de Música pode ser frequentado em regime articulado e em regime supletivo. No regime articulado o aluno estará matriculado no Agrupamento ao abrigo do protocolo de colaboração, com o Conservatório Regional do Baixo Alentejo; no caso de opção pelo ensino em regime supletivo, o aluno frequentará o Conservatório Regional do Baixo Alentejo sem qualquer articulação oficial protocolada

⁴ A modalidade de ensino PIEF também é lecionada na Associação de Respostas Terapêuticas (ART) e na Associação de Solidariedade Social - Gerar, Percorrer e Socializar (GPS), na sequência dos protocolos estabelecidos com o Agrupamento.

nomeadamente: Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF); Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC); Componente de Apoio à Família no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CAF).

1.4. REDES, PARCERIAS E PROTOCOLOS

O sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação, sejam instituições públicas locais, sejam empregadoras. Em particular, o sucesso da formação qualificante está relacionado com a articulação da formação com as empresas e com outros estabelecimentos de educação e formação. A existência de redes, de parcerias de formação, de protocolos de cooperação é indispensável para o sucesso do Projeto Educativo. Neste sentido, o Agrupamento trabalha de perto com as diversas instituições/organizações que constituem os alicerces da vida do concelho, tanto ao nível social como ao nível educacional, nomeadamente e sem prejuízo de outras: Câmara Municipal e Juntas de Freguesia do concelho; Seção Local do Conservatório Regional de Beja; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; GNR/Escola Segura; CERCICOA-CRI; Centro de Formação Terras de Montado; Cimbal; Associação de Respostas Terapêuticas; GPS - Gerar, Percorrer e Socializar; Instituto Politécnico de Beja; Universidade de Évora; Centro de Educação Ambiental - LPN; Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, Biblioteca Municipal e Rede de Bibliotecas Escolares; Associação Buínho; SOMINCOR-Sociedade Mineira de Neves Corvo, SA.; Bombeiros Voluntários de Castro Verde; AENIE; Federação Portuguesa de Voleibol, Associação de Defesa do Património de Mértola (ADPM), e outras instituições - públicas e privadas - que recebem os alunos dos Cursos Profissionais na sua Formação em Contexto de Trabalho (FCT), bem como os alunos com necessidades específicas com Plano Individual de Transição (PIT).

1.5. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

O diagnóstico estratégico situa-se na primeira fase de um processo de planeamento e visa fazer a caracterização da situação atual contemplando os aspetos internos e externos. Os resultados deste processo são de extrema importância uma vez que balizam e enquadram a estratégia do agrupamento.

O diagnóstico estratégico consiste, não só na análise do cenário atual, mas engloba a identificação das capacidades e oportunidades estratégicas para a organização decorrente do contexto global do meio envolvente. Desta forma concretiza-se o pensamento de Edmund Burke: *“Não é possível planear o futuro apenas de olhos postos no passado”*.



O diagnóstico estratégico efetuado assentou nos resultados e na análise realizada pela Diretora do *Relatório de Avaliação Externa*, emitido pela IGEC (Fev2015)⁵, dos procedimentos de avaliação externa de autoavaliação implementados e de reuniões realizadas pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão, onde também têm sido identificadas áreas consolidadas e reconhecidas pela comunidade escolar, assim como áreas que se constituem como oportunidades de melhoria, onde é necessário intervir.

Assim, como propósito inicial, importa conhecer/compreender o estado atual do Agrupamento, nomeadamente no que concerne aos seus principais pontos fortes (S) e pontos fracos (W) em termos de análise interna e as principais oportunidades (O) e constrangimentos/ameaças (T) no âmbito do seu ambiente externo. Uma vez aplicada a análise SWOT ao Agrupamento de Escolas, inscrita no atual Projeto Educativo, e atentos os itens entretanto detetados e diagnosticados, destacam-se como mais prementes os seguintes aspetos:

AMBIENTE INTERNO

Pontos fortes (S)

- Diversificação da oferta educativa com impacte no aprofundamento do carácter inclusivo do Agrupamento, e no combate ao abandono escolar;

⁵ Na avaliação externa realizada pela IGEC em 2015, o Agrupamento obteve **Bom** nos diferentes domínios em análise, a saber: *Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança*

- Adequação das respostas educativas aos alunos com maiores dificuldades ou com necessidades específicas;
- Diversidade de atividades e projetos (internos e externos) de contextualização do currículo que contribuem para a melhoria do desenvolvimento dos alunos e para a atratividade pela escola;
- Elevada taxa de alunos que ingressa no ensino superior;
- Valorização do ensino experimental;
- Dinâmica das bibliotecas escolares;
- Participação meritória de alunos em representação do Agrupamento;
- Relação de proximidade entre os membros da comunidade educativa.

Pontos fracos (W)

- Número de alunos que tem transitado ou concluído um ciclo com negativas, apesar das taxas de transição e conclusão estarem em linha com os valores nacionais;
- Dificuldade na comunicação entre estruturas pedagógicas;
- Fraca adesão a práticas de supervisão colaborativa como forma de promover a reflexão sobre as dinâmicas e a partilha de experiências e dos saberes profissionais;
- Diminutas práticas inerentes ao processo de autoavaliação, capazes de o tornar um efetivo instrumento de regulação do funcionamento do Agrupamento e de melhoria da prestação do serviço educativo;
- Reduzida iniciativa/envolvimento das lideranças intermédias;
- Pouca envolvimento do corpo docente na elaboração e discussão dos documentos orientadores da vida do Agrupamento;
- Fraco investimento e baixa renovação dos recursos tecnológicos.

AMBIENTE EXTERNO

Oportunidades (O)

- Requalificação da Escola Secundária;
- Desenvolvimento de uma rede de cooperação com empresas, instituições educativas e outras da área de abrangência pedagógica do Agrupamento;
- Possibilidade de participação em programas de educação e formação europeia;

- Colaboração estreita com a Autarquia na dinamização e organização de atividades e o seu envolvimento na vida ativa do Agrupamento;
- Implementação do Plano de Ação para a Transição Digital (Resolução do Conselho de Ministros n.º 31/2020).

Ameaças (T)

- Diminuição da população escolar;
- Envelhecimento do corpo docente;
- Desmotivação docente face aos fracos mecanismos de valorização da carreira docente, implementados pela Tutela;
- Excesso de procedimentos burocráticos;
- Inexistência de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- Reduzidos recursos financeiros.

Desta forma, o presente Projeto Educativo alicerçará a sua vertente operacional nas seguintes forças:

- A promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e jovens;
- A contextualização da educação e do ensino, através das potencialidades educativas do meio local e regional, contribuindo para aprendizagens mais ativas, significativas e socializadoras;
- A diversificação da oferta educativa com impacto no aprofundamento do carácter inclusivo do Agrupamento, contribuindo decisivamente para o combate ao abandono escolar e para o estreitamento da relação com o tecido empresarial local;
- A diversidade de atividades inscritas no Plano Anual de Atividades de contextualização do currículo que contribuem para a melhoria do desenvolvimento dos alunos e para a atratividade pela escola;
- A dinâmica das bibliotecas escolares que fomenta o sentido de pertença ao Agrupamento e promove níveis de literacia mais elevados, potenciando o sucesso educativo nas diferentes áreas disciplinares;
- O leque alargado de parcerias com diferentes entidades, em que se destacam a Câmara Municipal de Castro Verde e as Juntas de Freguesia, favorecendo a prestação

de um serviço educativo de melhor qualidade através da disponibilização de recursos humanos e materiais.

- E a pretender responder às seguintes áreas de melhoria:
- Prever, no planeamento, em todos os níveis de educação e ensino, estratégias de integração dos vários saberes disciplinares e das inter-relações CTSA - Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, em coerência com o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- A promoção de bons hábitos e práticas de participação, reflexão e avaliação.
- Reforçar a supervisão da prática letiva em sala de aula – supervisão colaborativa enquanto mecanismo de desenvolvimento da profissionalidade docente;
- Olhar o projeto educativo, como suporte dos documentos de planeamento, e da sua coerência, gerador de um sentido de pertença comum e congregador da participação articulada de toda a comunidade educativa;
- A consolidação do processo de autoavaliação, tornando-o um instrumento de regulação do funcionamento do Agrupamento e de melhoria da prestação do serviço educativo;
- A melhoria dos mecanismos de comunicação interna e externa.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

O Agrupamento de Escolas de Castro Verde, uma instituição escolar que engloba em termos geográficos todas as escolas públicas do concelho que oferecem formação até ao 12.º ano de escolaridade, tem como **MISSÃO**:



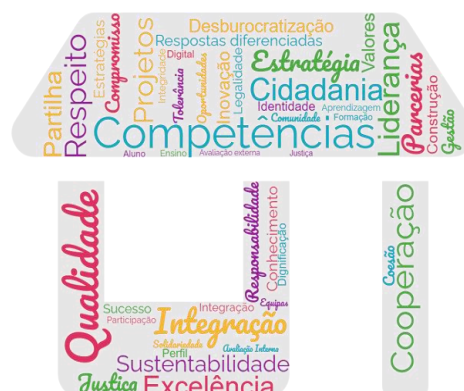
“responder às necessidades do seu território educativo, oferecendo respostas educativas diferenciadas e de qualidade, que, num quadro de articulação entre os diferentes ciclos de ensino e de acordo com as orientações consignadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO, 2017:10), promova a igualdade de oportunidades numa perspetiva de inclusão educativa e social e contribua para o sucesso educativo de todos os alunos e para a sua formação enquanto cidadãos civicamente responsáveis e ativos” (Projeto de Intervenção [PI], p. 8).

Nesta caminhada, e para atingir este fim, o Agrupamento assume a **VISÃO** de:

“ser uma comunidade de referência, sustentável e inovadora, que oriente a sua ação no sentido da criação de uma identidade organizacional e pedagógica, que privilegie a formação humanista e científica dos alunos, assente numa cultura colaborativa e de natureza transformacional e na valorização dos diferentes intervenientes no processo educativo” (PI, p. 8).

11

Constituindo-se o projeto educativo o documento estratégico do agrupamento deverá também incorporar um conjunto de princípios e **VALORES** que derivam da missão e da visão definidas, através dos quais nos propomos preparar os nossos jovens de hoje para os desafios de amanhã; *“uma escola assente no humanismo e orientada para valores de participação e cidadania, responsabilidade e integridade, tolerância e solidariedade, cooperação e compromisso, reflexão e inovação, resiliência e excelência” (PI, p. 8).*



3. PLANO ESTRATÉGICO

Tendo por base a missão, a visão e os valores explanados no presente documento, bem como a análise de contexto que nos dá conta de um conjunto de elementos importantes, a ponderar na definição do projeto a desenvolver ao longo dos próximos anos – foram delineadas as principais linhas orientadoras que deverão ser a base/pilar do trabalho a desenvolver no próximo triénio:

- (i) A vivência de uma cultura de responsabilidade, democrática e inclusiva, dando ênfase ao caráter social e aos princípios da responsabilidade cívica, da autonomia e da igualdade de oportunidades;
- (ii) A aposta na valorização de uma liderança justa e empreendedora, assente numa cultura participativa, colaborativa e de natureza transformacional;
- (iii) O investimento na eficiência e na qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- (iv) O incentivo à promoção de uma cultura organizacional de Agrupamento, que aposte numa gestão flexível do currículo e na inovação da prática pedagógica;
- (v) A gestão de dinâmicas, de parcerias, de participação, de interação e de envolvimento com a comunidade como garantia de suporte de qualidade e adesão ao cumprimento da missão traçada;
- (vi) A promoção de hábitos e práticas de participação, avaliação e reflexão.

12

Toda e qualquer ação a desenvolver, deve assentar numa melhoria contínua, ou seja, no pressuposto de que é preciso melhorar, ano após ano, e construir uma forte cultura de escola que privilegie práticas, comportamentos e *modus operandi* indutores de uma identidade organizacional e pedagógica, assente nos primados da qualidade, excelência, eficácia e eficiência.

Neste pressuposto, que se considera basilar, definem-se como prioritários três eixos de intervenção que a seguir se apresentam, designadamente: (i) Autoavaliação; (ii) Liderança e Gestão; e (iii) Prestação do Serviço Educativo.



EIXO 1 – AUTOAVALIAÇÃO

PLANEAMENTO, ORGANIZAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO

Objetivo estratégico

CONSOLIDAR O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO (AVALIAÇÃO INTERNA).

Ações a desenvolver

- Adesão a programas de apoio à autoavaliação.
- Articular o referencial de Autoavaliação com o PE do Agrupamento.
- Informação/sensibilização com vista à criação de um clima favorável às práticas de autoavaliação.
- Criação de instrumentos para auscultação periódica da comunidade educativa.
- Análise e divulgação de resultados.
- Estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.
- Implementação de planos de melhoria e respetivos mecanismos de monitorização.
- Monitorização e avaliação das ações de melhoria
- Articulação dos documentos de avaliação das diferentes estruturas com os referenciais de autoavaliação e Planos de Melhoria.



EIXO 2 - LIDERANÇA E GESTÃO

VISÃO, ESTRATÉGIA E LIDERANÇA

Objetivos estratégicos:

DESENVOLVER UMA AÇÃO ORIENTADA PELOS PRINCÍPIOS E SENTIDO DE MISSÃO E SERVIÇO PÚBLICO;

EXERCER UMA LIDERANÇA JUSTA, EMPREENDEDORA E PARTILHADA;

REFORÇAR A ATRATIVIDADE DA ESCOLA E O SEU PAPEL COMO ELEMENTO ESSENCIAL E AGREGADOR DA COMUNIDADE EDUCATIVA.

Ações/Atividades a desenvolver

- Definir claramente a visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Partilhar com as estruturas a Visão, os Valores e a Missão do Agrupamento.
- Divulgar os documentos de referência junto da comunidade educativa.
- Sensibilizar os diferentes atores educativos para que a visão estratégica seja mobilizadora da sua ação.
- Implementação de uma liderança e gestão de proximidade com itinerância regular pelas diferentes unidades educativas (liderança descentralizada).
- Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.
- Reforçar uma gestão baseada no trabalho colaborativo como fator da construção coletiva de consensos.
- Incrementar a articulação das estruturas com a Direção, através da definição clara de responsabilidades e autonomias inerentes, em diálogo e comunicação efetiva e permanente.
- Reconhecer e valorizar o mérito do exercício de funções .
- Criar momentos de diálogo e de um clima aberto e franco, incentivando a troca de ideias e a colaboração e a formação de equipas

interdisciplinares.

ORGANIZAÇÃO E AFETAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E HUMANOS

Objetivo estratégico

ASSEGURAR UMA GESTÃO RIGOROSA DOS RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS.

Ações/Atividades a desenvolver

- Elaborar o projeto de orçamento, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral.
- Otimizar a gestão das instalações, espaços e equipamentos.
- Promoção de uma política ecológica e de segurança relativamente à proteção de pessoas, instalações, bens, equipamentos e do meio ambiente.
- Fazer uma gestão rigorosa e eficaz das verbas e quando possível promover o aumento de receitas próprias.
- Rentabilizar a dotação do orçamento de estado, as receitas próprias e os financiamentos provenientes de programas/projetos.
- Planear e assegurar a execução das atividades no domínio da Ação Social Escolar, em conformidade com as linhas orientadoras definidas pelo conselho geral.
- Definir critérios de atuação claros, articulados e equitativos, em todas as áreas, nomeadamente distribuição de serviço (docente e não docente), elaboração de horários, avaliação de desempenho e resolução de conflitos.
- Gestão do crédito horário global do Agrupamento capaz de assegurar o desempenho eficiente dos cargos e desempenho de atividades de apoio curricular.
- Promover ações inerentes ao Plano de Ação para a Transição Digital.
- Desenvolver ofertas de formação, com a identificação dos recursos humanos internos que possam assegurar formação pedagógica, profissional ou outra, em articulação com o CFAE e outras instituições parceiras.



DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS, PARCERIAS E INOVAÇÃO

Objetivo estratégico

PROMOVER PROJETOS, PARCERIAS E SOLUÇÕES INOVADORAS ORIENTADAS PARA A QUALIDADE DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Ações/Atividades a desenvolver

- Continuação do estabelecimento de parcerias e protocolos com instituições e agentes da comunidade local que mobilizem recursos com vista à qualidade das aprendizagens.
- Prossecução da cooperação com o Município e com as Juntas de Freguesia.
- Acolhimento e promoção de iniciativas para/com a comunidade educativa.
- Promoção de candidaturas a projetos pedagógicos de âmbito local, regional, nacional ou internacional.
- Apresentar candidaturas a projetos conducentes à obtenção de financiamentos.
- Incentivo ao desenvolvimento de clubes, projetos e soluções inovadoras.
- Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções.
- Apoio ao associativismo de alunos e pais/encarregados de educação.



COMUNICAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Objetivo estratégico

DINAMIZAR OS CIRCUITOS DE INFORMAÇÃO INTERNA E EXTERNA.

Ações/Atividades a desenvolver

- Estabelecimento de um Plano de comunicação interna e externa.
- Reforço da comunicação com a comunidade educativa, através do espaço físico das escolas que compõem o agrupamento, do sítio eletrónico do AE e das redes sociais, para divulgação do trabalho desenvolvido, das atividades realizadas e dos processos internos em curso, salvaguardando o disposto no RGPD.
- Adequar a informação ao público-alvo.
- Promover o rigor no reporte de dados às entidades competentes.
- Divulgar a informação, respeitando princípios éticos e deontológicos.



EIXO 3 - PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

EQUIDADE E INCLUSÃO

Objetivo estratégico

PROMOVER A EQUIDADE, A INCLUSÃO E O BEM-ESTAR DE TODAS AS CRIANÇAS E JOVENS.

Ações/Atividades a desenvolver

- Promoção de oferta formativa diversificada, adequada aos interesses e às necessidades dos alunos, com percursos diferenciados, nomeadamente para os que apresentam baixas expectativas, baixa autoestima, insucesso repetido e necessidades específicas.
- Dinamização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) e salas de estudo.
- Reforçar a importância da diferenciação do ensino e das práticas pedagógicas, promovendo as que se revelem mais eficazes.
- Fomentar o exercício de uma cidadania responsável e ativa.
- Desenvolver ações que contribuam para apropriação de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal.
- Implementação de programas de orientação escolar e profissional.



PRÁTICA LETIVA/ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ORIENTADAS PARA O SUCESSO

Objetivo estratégico

PROMOVER UMA PRÁTICA LETIVA ORIENTADA PARA A APRENDIZAGEM EFETIVA E PARA O SUCESSO EDUCATIVO, REFLETINDO SOBRE A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS NUMA LÓGICA DE INOVAÇÃO, FLEXIBILIDADE E ARTICULAÇÃO HORIZONTAL/ VERTICAL E COM AFERIÇÃO DE PRÁTICAS.

Ações/Atividades a desenvolver

- Implementar respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Identificar as necessidades dos alunos e adequar as respostas educativas e sociais.
- Organização do ensino assente na experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, concretizada em atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes transversais.
- Valorização da cultura científica, através do reforço do ensino experimental, concretizada na realização de atividades laboratoriais, experimentais e de campo.
- Implementação de metodologias ativas de aprendizagem, com recurso às tecnologias, emergentes e em opções de gestão flexível do currículo.
- Promoção de atividades que visem o desenvolvimento de múltiplas literacias.
- Adoção de práticas pedagógicas inovadoras.
- Adoção de práticas consistentes de autorregulação no desenvolvimento do currículo.
- Promoção de atividades cuja planificação e/ou concretização conte com a participação dos diferentes níveis de ensino e/ou de diferentes áreas.
- Dinamizar atividades e projetos de apoio ao desenvolvimento curricular.
- Implementar a abordagem multinível no acesso ao currículo em todos os anos de escolaridade.



- Planificar e acompanhar as práticas educativas através de mecanismos de autorregulação, supervisão, trabalho colaborativo entre pares e reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas.
- Articulação das diferentes modalidades de avaliação.
- Valorização da avaliação formativa, integrando-a sistematicamente no processo de ensino e aprendizagem.
- Aprofundar a prática de monitorização interna dos resultados escolares, enquanto estratégia de autorregulação do processo de ensino e aprendizagem.
- Utilização da avaliação para re(orientar) o processo educativo.

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Objetivo estratégico:

VALORIZAR ATITUDES E COMPORTAMENTOS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS

Ações/Atividades a desenvolver

- Promoção da saúde física e mental, a nível da alimentação saudável, educação sexual, violência doméstica e prevenção de comportamentos de risco.
- Promoção de relações interpessoais positivas e prevenção de bullying e cyberbullying.
- Promoção do desenvolvimento de competências de resolução de problemas e de tomada de decisão, permitindo ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores.
- Desenvolvimento de atividades cooperativas, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio.
- Incentivo, no aluno, ao desenvolvimento do respeito por si próprio e pelo outro, promovendo o espírito de grupo e equipa.
- Sensibilização para a adoção de comportamentos de solidariedade, de ajuda e voluntariado.

4. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo, enquanto instrumento de planeamento da ação para a melhoria do Agrupamento – facilitador da inovação e potenciador da qualidade e da eficácia –, com um período de vigência previsível de três anos para o seu desenvolvimento, será divulgado, após aprovação, pelos órgãos com competência nesta matéria. Será divulgado à comunidade educativa através da sua publicitação no portal do agrupamento e pelos meios que se considerarem mais expeditos.

O seu acompanhamento ficará a cargo de uma comissão constituída para o efeito, que terá como função monitorizar a concretização do Projeto Educativo, numa lógica essencialmente, formativa de regulação da atividade do Agrupamento, permitindo melhorar a eficácia do projeto e fornecer indicadores para futuras reformulações.

Por sua vez, a avaliação global do projeto – a realizar no final do seu período de implementação - será da responsabilidade da referida comissão, com a colaboração da equipa de autoavaliação do agrupamento, constituindo-se um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas e de objetivos concretizados. Mais do que um somatório das avaliações parcelares, esta deve resultar de uma indagação de todos os intervenientes nos diversos planos de ação, permitir uma visão de conjunto do caminho percorrido e potenciar uma revisão do documento, dando origem a um novo Projeto Educativo, com as melhorias e desenvolvimentos consequentes.